

BADMINTON

Petecas e sonhos não caem

Na Favela da Chacrinha, crianças e jovens carentes encontram em um esporte ainda pouco conhecido no país uma nova esperança para suas vidas e fazem planos para 2016

Claudio Nogueira

Pequenino, ele sorri e mostra quatro dedinhos das mãos para dizer a idade. Com a raquete na mão e olhos fixos na peteca, Diego Macedo de Souza demonstra talento de gente grande e troca raquetadas com Sebastião Dias Oliveira, diretor da ONG Miratus. Há 12 anos, o professor e a entidade têm encontrado na Favela da Chacrinha, em Jacarepaguá, solo fértil para semear esperanças e colher medalhas num esporte olímpico pouco conhecido no país: o badminton. No CT da Chacrinha, treinam quase 200 crianças e jovens.

— Meu nome é Diego e tenho quatro anos — diz ele, no projeto há três meses.

— Ele tem talento e joga a peteca longe do adversário. Se continuar assim, poderá ir à seleção — prevê Sebastião, que transmitiu a Ygor Coelho de Oliveira, de 13 anos, e Donnians Lucas Abreu Oliveira, de 9, seus filhos com Carmem Lúcia, o amor pelo esporte.

Recentemente, Sebastião foi à Dinamarca, importante centro deste esporte, com Ygor e Lohaynny Carolyne de Oliveira Vicente, de 14 anos, para a disputa da Copa Denis Sub-15.

— Minha irmã Luana me convidou. Vim e estou até hoje. A Miratus me tirou das ruas e me fez conhecer países como México, Guatemala, República Dominicana, Porto Rico, França e Dinamarca — conta ela, que na Copa Denis foi campeã individual e vice em duplas, com Ygor.

Aluna do sétimo ano, ela é bi pan-americana na base e tem muitas medalhas:

— Quero disputar as Olimpíadas de 2016, e, se der, as de 2012. O badminton virou profissão para mim, e vou receber o bolsa-atleta. Ele pode cair no gosto do Brasil. Quando você começa, vicia e quer jogar todo dia. Sem notar, vai jogando anos e anos.

Tetra pan-americano na base, entre outros títulos, Ygor ganhou na Dinamarca um bronze individual e a prata nas duplas, com Lohaynny. No sexto ano,



ALUNOS DA escolinha e atletas do CT: raquetes e sonhos em alta

quer cursar educação física.

— Quero ser campeão olímpico em 2016 e suceder meu pai na Miratus. Para isso, quando for mais velho, preciso treinar no exterior.

Ao lado, seu irmão Donnians é campeão pan-americano individual este ano.

— Meu sonho são as Olimpíadas — diz o menino de 9 anos, que ganhou nas duplas, com Jonathan Martins, de 10.

Muito de sonho e loucura

A Miratus forma atletas, que são também professores que vêm difundindo o esporte em escolas municipais vizinhas.

— Para ser campeão, tem de viajar — sonha Dilcinei Cordeiro, de 10 anos, ao lado do colega Andy Silva, de 11:

— Treinar aqui é muito legal. Eu gosto de sacar.

Graças à ONG, muitos meninos entraram num avião pela primeira vez, como Isaac Batalha, de 10 anos, participante do Campeonato Pan-Americano, na República Dominicana:

— Ainda não sou nada, mas se um dia ganhar a medalha olímpica, serei alguém.

Sebastião é exemplo para os

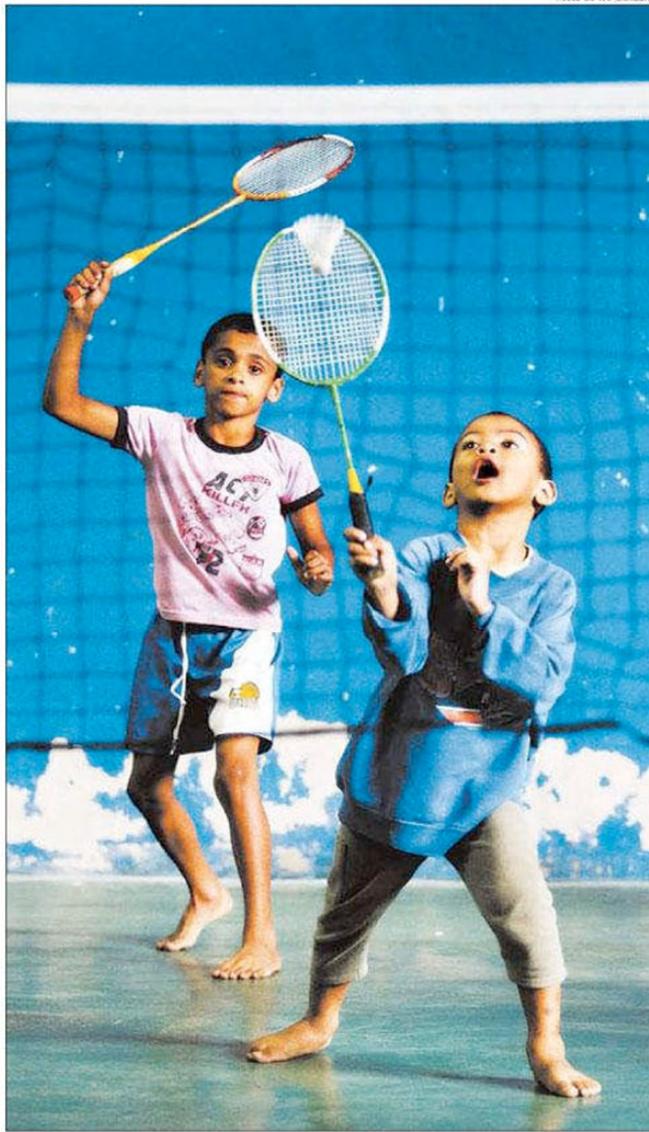
alunos, pois viveu na antiga Funabem, nos anos 70 e 80. Conheceu a modalidade em 1996, há 14 anos, por meio do professor Mauro Raso, no Colégio Pedro II. Em 1998, ele criou a Miratus. Importadas, a raquete (iniciação) custa R\$ 30, e a peteca, R\$ 5.

O CT está em obras, graças a R\$ 2,2 milhões do Ministério do Esporte. No local, há quatro quadras oficiais, biblioteca, apoio médico e psicológico, e, futuramente, iniciação infantil, reforço escolar, informática. Há três meses, a psicóloga Renata Garcia trabalha no local.

— Trabalho com as crianças, apoio os professores e ouço mães sobre seus filhos — relata. — O esporte desenvolve as crianças. É um ambiente onde fazem amigos, têm limites, regras, competição. Aqui extravazam, em vez de brigar na rua.

Sebastião informa que quem desejar conhecer o CT, pode buscar www.miratus.org. O nome Miratus, segundo ele, vem de um ritual descrito por ele em livro para o qual busca editora.

— Tudo isto era um sonho que tinha muito de loucura. Mas hoje é realidade. ■



AOS 4 ANOS, o pequeno Diego (à direita) já demonstra seu talento ao bater na peteca, no CT da Chacrinha

Fotos de Ivo Gonzalez